

OS 70 ANOS da revolução constitucionalista.
Campinas, 07 jul. 2002.

Correio Popular,

OS 70 ANOS DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA



AS VÍTIMAS

Os soldados campineiros que morreram nos confrontos contra as tropas federais:

1. Dario Ferreira Martins
2. Aristides Xavier de Brito
3. Antônio de Oliveira Fernandes
4. José Pedro dos Santos
5. Nicola Roselli
6. Fausto Feijó
7. Francisco Prado Filho
8. José Fonseca de Arruda
9. Francisco Duprat Coelho
10. Nabor de Moraes
11. Edmundo Plácido Chiavegatto
12. Sandoval Meirelles
13. Aguinaldo de Macedo
14. Luiz Mariano Bueno
15. Moacyr Simões Rocha
16. Waldomiro Gonzaga da Silva

Os 16 combatentes foram homenageados por um mausoléu em granito, com 16,6 x 4 metros, instalado na entrada do Cemitério da Saudade. O autor do projeto foi o escultor Macellino Velez. A placa comemorativa reproduz uma poesia do campineiro Guilherme de Almeida, que ressalta o empenho paulista no movimento revolucionário. O então diretor presidente do **Correio Popular**, Sylvino de Godoy, presidiu a comissão de cidadãos que articulou a construção do monumento.

CURIOSIDADES

Quando rompeu com o governo Getúlio, o governo paulista determinou que o Estado teria seu próprio dinheiro. O novo dinheiro foi lastreado pela arrecadação de ouro e jóias junto aos cidadãos.

Os fazendeiros e empresários da época, contrários ao governo Getúlio, financiavam a construção e a aquisição de armamentos. Quem tinha fuzis em casa doava as armas para os combatentes.

O Exército bombardeou diversas cidades do Interior de São Paulo, de onde eram irradiadas as tropas revolucionárias. De Campinas, o batalhão Raposo Tavares e a Coluna Romão Gomes partiram da estação ferroviária. O prédio virou alvo das bombas atiradas pelos aviões federais. Em um dos ataques, morreu o escoteiro Aldo Chioratto, de dez anos, sepultado no mausoléu da revolução do Ibirapuera, em São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Dois livros recentes sobre a Revolução Constitucionalista foram publicados em 1988, pela Nova Cultural (*Getúlio - Os Grandes Líderes*, de Bolívar Lamounier), e em 1999, pela Editora Unimep (*1932 - Imagens Construindo a História*, de Jeziel de Paula). As duas obras trazem a reprodução de textos escritos na época e publicados nos grandes jornais. Também reproduzem imagens e citam depoimentos oficiais sobre o conflito. Mas já foram lançadas, nas décadas passadas, cerca de 150 obras tratando do assunto.